

1

— **D**iana, eu tenho uma surpresinha para você — disse Faye.

Os olhos verde-esmeralda de Diana, com seus cílios pretos e espessos, já se mexiam. Ela ainda não se recuperara do choque desta noite, e seu rosto estava tenso quando se voltou para encarar Faye.

Bem, o pior estava por vir.

Agora que finalmente ia acontecer, Cassie teve uma estranha sensação de liberdade. Não ia mais se esconder, nem mentir, nem fugir. O pesadelo enfim estava ali.

— Acho que devia ter te contado antes, mas eu não queria *aborrecer* você — dizia Faye. Seus olhos ardiam, dourados, com um selvagem fogo interior.

Adam, que não era burro, olhou de Cassie para Faye e obviamente chegou a uma imediata, para não dizer perturbadora, conclusão. Rapidamente colocou a mão em concha sob o cotovelo de Diana.

— Seja o que for, isso pode esperar — disse ele. — Cassie precisa ir e ver a mãe e...

❖ 5 ❖

— Não, isso não pode *esperar*, Adam Conant — interrompeu Faye. — Está na hora de Diana descobrir que tipo de gente ela tem por perto. — Faye virou-se de novo para Diana, a pele clara brilhando com um estranho ardor contra a cabeleira preta. — Aqueles que você *escolheu* — disse ela à prima. — Sua amiga mais querida... E *ele*. O incorruptível Sir Adam. Quer saber por que você não serviu como líder? Quer saber o quanto você é ingênuo?

Agora todos se aproximavam, olhando. Cassie podia ver variados graus de assombro e desconfiança nas expressões. A lua cheia que brilhava do oeste estava tão intensa que lançava sombras e iluminava cada detalhe da cena.

Cassie olhou para cada um deles: a agressiva Deborah, a bela Suzan com seu rosto perfeito desfigurado em uma expressão confusa, a tranquila Melanie e a graciosa e delicada Laurel. Ela olhou para Chris e Doug Henderson, os gêmeos rebeldes, que estavam perto da figura encolhida de Sean, e para o gélido e bonito Nick atrás deles.

Por fim Cassie olhou para Adam.

Ele ainda segurava o braço de Diana, mas sua expressão ativa e cativante era tensa e alerta. Seus olhos encontraram os de Cassie e algo parecido com a compreensão passou por eles num flash; Cassie virou o rosto, envergonhada. Não tinha o direito de contar com a força de Adam. Estava prestes a ser desmascarada na frente de todo o Círculo.

— Eu tinha esperanças de que eles agiriam com decência e se controlariam — disse Faye. — Para o bem deles, se não do seu. Mas evidentemente...

— Faye, do que você está *falando*? — interrompeu Diana, sua paciência se esgotando.

— Ora, sobre Cassie e Adam, é claro — disse Faye, arregalando devagar os olhos dourados. — Sobre como andaram se agarrando pelas suas costas.

As palavras caíram como pedras em um lago tranquilo. Houve um longo momento de completo silêncio, depois Doug Henderson jogou a cabeça para trás e riu.

— É, e minha mãe é stripper — escarneceu ele.

— E a madre Teresa na verdade é a Mulher Gato — disse Chris.

— Sem essa, Faye — disse Laurel incisivamente. — Não seja ridícula.

Faye sorriu.

— Não culpo vocês por não acreditarem em mim — disse ela. — Eu também fiquei chocada. Mas, vejam bem, tudo começou antes de Cassie chegar a New Salem. Começou quando ela conheceu Adam em Cape Cod.

O silêncio desta vez teve um caráter diferente. Cassie viu Laurel lançar um rápido olhar para Melanie. Todos sabiam que Cassie passara várias semanas do verão anterior em Cape. E todos sabiam que Adam também esteve naquela região, procurando pelas Chaves Mestras. Cassie viu a aurora da surpresa surgir nos rostos que a cercavam.

— Tudo começou naquela praia — continuava Faye. Evidentemente desfrutava o fato de ser o centro das atenções, como sempre acontecia. Estava sexy e imponente ao passar a língua pelos lábios e falar num tom rouco, dirigindo-se a todo o grupo, embora suas palavras fossem proferidas para Diana. — Acho que foi amor à primeira vista... Ou pelo menos eles não conseguiram tirar as mãos um do outro. Quando veio para cá, Cassie até escreveu um poema sobre

isso. Deixe-me ver, como era mesmo? — Faye inclinou a cabeça de lado e recitou:

*“Toda noite me deito e sonho com aquele
Que com um beijo despertou meu desejo
Passei uma única hora a sós com ele
E desde então meus dias com fogo entrevejo.”*

— É isso mesmo; o poema era assim — disse Suzan. — *Eu* me lembro. Nós seguramos Cassie no antigo prédio de ciências, e ela não queria que a gente lesse.

Deborah confirmava com a cabeça, a carinha retorcida com uma careta.

— Eu também me lembro.

— Vocês também devem se lembrar que eles agiram de um jeito estranho na iniciação de Cassie — disse Faye. — E como Raj pareceu *aceitar* Cassie com muita rapidez, sempre pulando nela, lambendo-a e tudo. Bem, na verdade é muito simples... É porque eles já se conheciam. Eles não queriam que nenhum de *nós* soubesse disso, é claro. Tentaram esconder. Mas acabaram sendo apanhados no fim das contas. Foi na noite em que usamos o crânio de cristal pela primeira vez na garagem de Diana... Adam levou Cassie para casa, eu acho. Me pergunto como será que *isso* foi arranjado?

Agora foi a vez de Laurel e Melanie parecerem assustadas. Claramente elas se lembravam da noite da primeira cerimônia do crânio, quando Diana pediu que Adam levasse Cassie para casa e Adam, depois de hesitar brevemente, concordou.

— Eles pensaram que estavam a sós na escarpa... Mas alguém estava olhando. Dois alguéns, dois amiguinhos meus... — Lentamente, Faye mexeu os dedos de unhas compridas e pontas pintadas de escarlate como se afagasse alguma coisa. Um lampejo de compreensão se acendeu na mente de Cassie.

Os *gatinhos*. Os malditos gatinhos vampiros que viviam soltos no quarto de Faye. Faye estava dizendo que os *gatos* eram espões dela? Que ela podia se comunicar com eles?

Cassie sentiu um arrepio em seu âmagô ao olhar a menina alta e de beleza sombria, sentindo algo estranho e mortal por trás daqueles olhos dourados e caídos. Ela se perguntou o tempo todo a quem Faye se referia quando falou que seus “amigos” viram coisas e contaram a ela, mas nunca teria imaginado isso. Faye sorriu com uma satisfação felina e fez que sim para Cassie com a cabeça.

— Eu tenho muitos segredos — disse ela diretamente a Cassie. — Este é só um deles. Mas, de qualquer modo — disse ela ao resto do grupo —, foi nessa noite em que eles foram flagrados. Eles estavam... Bem, se beijando. Para falar de um jeito educado. O tipo de beijo que gera combustão espontânea. Acho que não conseguiram mais resistir à sua luxúria — suspirou ela.

Diana agora olhava para Adam, procurando pela negação. Mas Adam, com o queixo rígido, encarava Faye.

Os lábios de Diana se separaram com uma súbita tomada de ar.

— E receio não ter sido a única vez — continuava Faye, examinando as unhas com uma expressão de pesar e recato. — Eles vêm fazendo isso desde então, aproveitando-se

de momentos secretos quando você não está vendo, Diana. Como no baile da escola... Que *pena* que você não estava lá. Eles começaram a se beijar bem no meio da pista. Acho que talvez tenham ido para um lugar mais reservado depois...

— Isso não é verdade — gritou Cassie, percebendo, no momento em que disse, que praticamente confirmava que todo o resto dito por Faye *era* verdade.

Agora todos olhavam para ela, e não havia mais brincadeira por parte dos Henderson. Os olhos verde-azulados e oblíquos deles estavam concentrados e atentos.

— Eu *queria* te contar — disse Faye a Diana —, mas Cassie me implorou para não fazer isso. Ela estava histérica, chorando, suplicava... Disse que você *morreria* se descobrisse. Disse que faria qualquer coisa. E foi aí — suspirou Faye, olhando ao longe — que ela se ofereceu para pegar o crânio para mim.

— *Como é?* — disse Nick, sua expressão normalmente imperturbável agora refletindo sua incredulidade.

— Sim. — Os olhos de Faye se voltaram para as unhas novamente, mas ela não conseguiu reprimir o sorriso que se formava nos cantos dos lábios. — Ela sabia que eu queria examinar o crânio e disse que pegaria ele para mim se eu não contasse. Bem, o que eu podia fazer? Ela parecia uma louca. Eu simplesmente não tive *coragem* de dizer não.

Cassie cravou os dentes no lábio inferior. Queria gritar, protestar que não foi assim que aconteceu... Mas de que adiantaria?

Melanie falava.

— E acho que você também não teve coragem de recusar o crânio — disse ela a Faye com os olhos cinza desdenhosos.

— Bem... — Faye sorriu com desprezo. — Vamos colocar dessa forma... Era uma oportunidade boa demais para ser desperdiçada.

— Isso não tem graça — exclamou Laurel. Ela estava chocada. — Ainda não acredito...

— Então como você acha que ela soube onde desenterrar o crânio naquela noite? — perguntou Faye tranquilamente. — Ela ficou na sua casa, Diana, na noite em que seguimos a energia maligna até o cemitério. E ela bisbilhotou e descobriu onde o crânio estava enterrado quando leu no seu Livro das Sombras... Mas só depois de roubar a chave do armário de nogueira e conferir lá dentro. — Uma alegria triunfante brilhava nos olhos dourados de Faye; ela não conseguia mais escondê-la.

E ninguém mais no grupo podia negar a verdade naquilo que Faye contava. Cassie *soube* onde desenterrar o crânio. Não havia como fugir disso. Cassie podia ver o que acontecia no rosto de todos: o fim da incredulidade e o lento começo de uma severa acusação.

Parece *A letra escarlate*, pensou Cassie loucamente ao ser afastada do grupo, sob o olhar de todos. Ela podia muito bem estar numa plataforma com um *A* preso no peito. Impotente, endireitou as costas e tentou manter o queixo erguido, obrigando-se a olhar o grupo. Não vou chorar, pensou Cassie. Não vou virar o rosto.

E então ela viu o rosto de Diana.

A expressão de Diana estava além do choque. Parecia simplesmente paralisada, com os olhos verdes arregalados, vagos e despedaçados.

— Ela jurou ser leal e fiel ao Círculo e nunca prejudicar ninguém dentro dele — dizia Faye com a voz rouca. — Mas mentiu. Acho que não é uma surpresa, considerando que ela é meio forasteira. Ainda assim, acho que isso já foi longe demais; ela e Adam já tiveram tempo para curtir um ao outro. Então agora você sabe a verdade. E agora — concluiu Faye, olhando os desolados integrantes do Círculo, especialmente a prima imóvel, com um ar de contemplativa satisfação —, acho melhor irmos para casa. Foi uma noite longa. — Com indolência e um leve sorriso, ela começou a se afastar.

— Não. — Foi uma única palavra, mas deteve Faye e fez com que todos se voltassem para Adam.

Cassie nunca vira os olhos verde-azulados dele desse jeito: pareciam raios de prata. Ele avançou com seu passo tranquilo de sempre. Não havia violência no modo como pegou o braço de Faye, mas o aperto deve ter parecido de ferro; Cassie pôde perceber, porque Faye não conseguiu se livrar dele. Faye baixou os olhos para os dedos de Adam, fingindo surpresa.

— Você teve a sua vez — disse-lhe Adam. Sua voz era cuidadosamente baixa, mas as palavras saltavam de seus lábios como lascas de aço incandescente. — Agora é a minha. E todos vocês — ele virou-se para o grupo, mantendo-os ali com seu olhar — vão escutar.